

Os movimentos populares do campo e da cidade de Santa Luzia, unidos na comemoração do 1º de maio - Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores, vem a público para alertar a população para o perigo que representa a instalação da Veracel em nosso município, e para explicar:



## Porque somos contra a monocultura do eucalipto

- porque a monocultura expulsa os trabalhadores da terra, e os obriga a viver nas periferias das cidades, aumentando a miséria;
- porque a monocultura aumenta

- a violência e a prostituição que crescem vertiginosamente no entorno das plantações de eucalipto e fábricas de celulose;
- porque a monocultura aumenta a concentração de terras e o latifúndio, financiados à custa de miséria e pobreza do povo brasileiro;
- porque a monocultura do eucalipto provoca a redução violenta da biodiversidade, a exterminação da fauna e flora da Mata Atlântica, a diminuição do volume de água nos locais do plantio, a contaminação do solo e da água dos rios e córregos pelo uso exagerado de herbicidas e outros agrotóxicos, provocando um grande desequilíbrio biológico com a infestação de pragas que atingem as residências e as lavouras da população vizinha ao eucaliptal;
- porque a monocultura do eucalipto é altamente mecanizada em todas as suas fases e emprega muito pouca mão-de-obra (a indústria da celulose cria um emprego por 185 hectares de terra ocupada)

A população de Santa Luzia precisa saber que as poderosas empresas que praticam a monocultura do eucalipto recebem bilhões de reais de recursos públicos através de empréstimos do BNDES e subsídios do Governo da Bahia. Para derrotar e abafar as resistências locais, investem amplos recursos no financiamento de campanhas políticas de candidatos a vereador, deputado, governador e presidente, dos quais dependem para ter o apoio necessário para seus planos. Investem nos meios de comunicação a nível nacional e regional para manipular a opinião pública sobre as "vantagens" do eucalipto.

Mas nós não vamos aceitar isso. Diga sim à vida, protestando contra a monocultura do eucalipto em Santa Luzia. Temos de nos unir em defesa da Mata Atlântica, da agricultura familiar e da Reforma Agrária que são as grandes criadoras de emprego e renda aqui no município.

